

Grandes empresas recompram ações

■ Objetivo é proteger patrimônio de perdas e esperar novas altas para ganhar dinheiro

MÁRCIA AVRUCH E
SILVIA MUGNATTO

SÃO PAULO E BRASÍLIA - Di-
versas empresas estão adotando o
mechanismo de recompra de ações pa-
ra venda futura como forma de prote-
ger o patrimônio e garantir ganhos
com a provável alta dos papéis. A
avaliação é que com a queda no valor
de investimento é recomprar os papéis e
esperar a valorização para vendê-los.

A Freios Varga S/A, de Limeira
(SP), vai investir R\$ 1,4 milhão na re-
compra de 29,8 mil ações preferen-
ciais da empresa já nos próximos
dias. Segundo o vice-presidente Fi-
nanceiro, Antônio Carlos Bento Sou-
za, a operação já foi aprovada pelo
Conselho de Administração da em-
presa que aguarda apenas a aprova-
ção da junta comercial para efetiva-
la. As ações serão mantidas em tesou-
raria e, mais tarde, os acionistas deci-
drão pelo cancelamento ou venda.

Outra empresa que está avaliando a
possibilidade de recompra de ações é a
Companhia Siderúrgica Nacional
(CSN). O conselho diretor da empresa
aprovou a elevação do teto de recompra
de 5% para 10% do total de ações ne-
gociáveis, conforme alteração na legis-
lação. A modificação permite à CSN
aumentar o volume de ações em tesou-
raria de 2,2 bilhões para 4,5 bilhões. A
autorização para recompra é renovada a
cada três meses pelo conselho diretor.

Lucros - Segundo José Marcos
Treiger, superintendente de Relações
com o Mercado, a CSN ainda não de-
cidiu se fará a recompra imediata das
ações a que tem direito com a modifi-
cação da legislação. "A autorização
significa que podemos fazê-lo, mas a
operação deve ser avaliada com cau-
tela", afirmou. Ele acrescenta que a
recompra de ações é um bom investi-
mento que, além de preservar o patri-
mônio da empresa, permite aumentar
os dividendos para os acionistas, já
que as ações em tesouraria não en-
tram na divisão do lucro.

As ações da CSN estão cotadas a
R\$ 34 por lote de mil, o que significa
queda em torno de 30% desde o iní-
cio da crise nas bolsas quando o lote
estava cotado a R\$ 41,99. A CSN re-
gistrô lucro de R\$ 288,7 milhões
nos primeiros nove meses do ano,
57% a mais do que o resultado obtido
no mesmo período em 1991.

O lote de mil ações da Freios Varg-
a está cotado a R\$ 45, sendo que an-
tes do início da crise no mercado fi-

nanceiro a cotação era de R\$ 62. "O
investimento na companhia é uma
boa aplicação financeira já que as
ações estão desvalorizadas", afirma
Souza. A empresa registrou fatura-
mento líquido de R\$ 221 milhões até
outubro. Em 96, a receita líquida foi
de R\$ 230 milhões.

A Companhia Cervejaria Brahma
está disposta a investir até R\$ 500 mi-
lhões na operação de recompra de
ações. A companhia já informou à
Comissão de Valores Mobiliários
(CVM) a intenção de compra no
valor de R\$ 250 milhões com recur-
ços próprios. Os outros R\$ 250 mi-
lhões dependem de aprovação de fi-
nanciamento solicitado ao Banco Na-
cional de Desenvolvimento Econômi-
co e Social (BNDES). O Conselho de
Administração da Brahma aprovou a
aquisição de até 432,7 mil ações pre-
ferenciais e 82,5 mil ações ordinárias.
Ontem, foi aprovado em assembleia
geral o cancelamento de 7,4 mil
ações ordinárias e 181,9 preferenciais
mantidas em tesouraria.

Estatais - Petroflex e Telebrás
também anunciaram recompra de
ações. A Petroflex vai recomprar 68
mil ações preferenciais, classe B, sem
direito a voto, que correspondem a
8,82% do capital da empresa. O leilão
de recompra será realizado no dia 26.
A Telebrás quer investir R\$ 100 mi-
lhões na recompra de um bilhão de
ações que serão mantidas em tesou-
raria. A empresa segue o mesmo cami-
nhão que vem sendo feito por diversas
empresas privadas que viram seus pa-
péis desabrar com a queda generalizada
das bolsas. Entre o dia em que come-
çou o ataque especulativo e ontem,
320 bilhões de ações da Telebrás acu-
mularam queda de R\$ 9 bilhões. A re-
compra das ações tem por objetivo se-
gurar a cotação da empresa nas bolsas.

De acordo com o comunicado en-
viado pela empresa às bolsas de valo-
res brasileiras e à de Nova Iorque, a
aquisição das ações será limitada a
R\$ 100 milhões, correspondentes ao
saldo de lucros ou reservas disponí-
veis no último balanço. O comunicado
informa que serão adquiridas um
bilhão de ações ordinárias e preferen-
ciais, escolhidas indistintamente, em
volume não superior a 10% de cada
classe em circulação no mercado.

Para viabilizar a operação, a Tele-
brás tomou empréstimo, no valor de
R\$ 1 bilhão, oferecido pelo Banco
Nacional de Desenvolvimento Eco-
nômico e Social (BNDES), ao custo
de TLP mais 7% ao ano, com resga-
te em seis meses.